

*Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,  
CONJUNTA COM O CONSELHO DE COORDENAÇÃO, REALIZADA  
EM 06 DE JUNHO DE 2006.*

*Presentes*

*Membros do Conselho Deliberativo*

*Representantes da Diretoria*

*Angela Uller, Marilita Braga, Fernando Alves Rochinha*

*Representantes Docentes*

*Roberto Bartholo, Antonio McDowell de Figueiredo, José Farias, Romildo Toledo*

*Representantes dos Programas*

*Antonio Fernando Catelli Infantosi, Luiz Pereira Calôba, Fernando Pereira Dura, João Marcos Rebello, Eduardo Gomes Dutra do Carmo, José Márcio Vasconcellos, Luiz Fernando Loureiro Legey, Alberto Gabbay Canen, Tito Lívio Moitinho Alves, Guilherme Horta Travassos, Suzana Kahn Ribeiro*

*Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos*

*Izolinda Clemente da Silva, Júlio d'Assunção, Manuel Babucar Sissé*

*Ausências Justificadas*

*Amaranto Lopes Pereira*

*Membros do Conselho de Coordenação*

*Diretoria*

*Claudia Werner, Carlos David Nassi, Márcio Miranda, Márcio Ayala*

*Coordenadores*

*Renan Moritz, Alexandre Pinto Alves da Silva, Glória Dulce Soares, Ricardo Tadeu Lopes, Sérgio Sphaier, Luiz Pinguelli Rosa, Evaristo Biscaia, Cláudio Esperança, Paulo César Ribeiro*

*Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos*

*Paulo Menezes*

*Membros da Reitoria*

*Aloíso Teixeira, Reitor da UFRJ*

*Sylvia Vargas, Vice-reitora da UFRJ*

*Hélio Matos, Prefeito da UFRJ*

*José Luiz Fontes Monteiro, Pró-reitor de Ensino e Pesquisa, UFRJ, PR2*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*Carlos Levi, Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento UFRJ, PR3  
Newton Flores, PR3 - UFRJ  
Almaisa Monteiro de Souza, Superintendente Geral PR3*

### *PAUTA ÚNICA*

#### *PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - UFRJ*

*Essa sessão teve como objetivo discutir o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ – PDI – que é uma proposta para ser desenvolvida em cinco anos, através de metas e objetivos a serem construídos coletivamente.*

*A sessão contou com a presença do Prof. Aloísio Teixeira, Reitor da UFRJ, e vários outros membros da Reitoria, visando discutir com toda a Universidade para, em seis meses, elaborar um plano que deverá ser aprovado pelo CONSUNI. O PDI é uma exigência da atual Lei de Diretrizes e Bases que determina que as IFES devem elaborar e aprovar, em suas instâncias, o planejamento de suas gestões.*

*Prof. Bartholo - comentou que essa é uma sessão extremamente importante e agradeceu antecipadamente a presença de todos. Foram tomadas algumas iniciativas para condução desse debate e, para isso, foi elaborada uma proposta pela Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do CD, que foi distribuída a todos os membros presentes. Solicitou, então, ao prof. Aloísio que colocasse as ponderações da Reitoria sobre o assunto em questão.*

*Prof. Aloísio – fez uma apresentação breve sobre o entendimento que a Reitoria tem sobre o PDI. Disse que, na verdade, trata-se de um documento institucional e que daqui para frente será o mais importante na vida das Universidades. Comentou que no início de 2005 a Reitoria, através de uma ação executiva, elaborou uma proposta, que foi apreciada pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE). A partir desse momento a Reitoria organizou um cronograma para participar de todos os Conselhos das Unidades da UFRJ, objetivando abrir*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*discussões, ouvir propostas, sugestões críticas a respeito do documento apresentado, expressando uma posição coletiva para que se possa elaborar uma nova versão. Destacou pontos importantes. Recuperou um pouco a história da Universidade, que não é apenas um exercício de remuneração, mas considera um elemento importante para o diagnóstico da UFRJ.*

*Prof. Bartholo - passou a palavra ao prof. Marcelo, Presidente da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo.*

*Prof. Marcelo – disse que o nosso viés foi através de uma leitura crítica e qualquer documento em via propositiva tem que ser feito através de discussões e reuniões Trouxe um perfil da nossa vivência COPPE. Passou a palavra ao prof. Figueiredo, membro da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento, para relatar a proposta preliminar da COPPE.*

*Prof. Figueiredo – observou que esse documento é uma contribuição para discussão. São comentários. Fez a leitura da introdução e da conclusão do documento, pinçando os pontos mais relevantes (ver detalhes no documento em anexo).*

*Prof. Aloísio – após ter ouvido as considerações colocadas pelo prof. Figueiredo, insistiu no diagnóstico da fragmentação acadêmica. Se isso não e introduzido no contexto de uma fragmentação maior, não será entendido. É um problema cultural e essas questões não são resolvidas por atos administrativos. Vencer essa fragmentação, que é parte constitutiva, historicamente construída, não é trivial.*

*Citou como exemplo, através de uma crítica construtiva, a Faculdade de Medicina que é uma Instituição conservadora. É uma identidade constituída nos seus 200 anos de história. Todos têm que ser reconhecidos, não é uma destruição, é sim um trabalho para criar estruturas e, principalmente, vencer os obstáculos culturais, conhecendo mais uns aos outros. Esse padrão de fragmentação não sustera o padrão existente.*

*Prof. Rochinha – disse que as intervenções são pontos sinuosos*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*pois não há uma divisão temática. A discussão em si é mais importante do que o documento. Levantou algumas questões, preocupado com a atual organização da Instituição. Usa da sua vivência, em termos de Conselhos Superiores, para falar sobre a centralização das decisões. Acha que temos um problema grave, mas que não é uma acusação, que é uma mistura entre o executivo exarcebado, que paralisa a capacidade de formulação dos Conselhos. É uma cultura autoritária-executiva e de pouca comunicação. Com esse tipo de postura passa a fragilidade dos Conselhos Centrais.*

*Outra questão é que nós do Conselho temos um pouco a postura dos “doutos”, pensando que sabemos tudo, e decisões são tomadas sem base técnica. Falou sobre a criação das CPGP’s, muito promissoras, no seu entender, e que acabam de ser esvaziadas por nova regulamentação da PR-2. É necessário fazer uma reflexão crítica de como os Conselhos Superiores tem se portado, com o seu extremo conservadorismo. Citou como exemplo a experiência dos quatro novos cursos de graduação, que no momento da sua criação, o Conselho foi contra, postergando a experiência por dois anos, criando um ceticismo, que causou cicatrizes.*

*Na sua opinião, a reflexão do documento é dada sobre as questões externas que nos afetam profundamente. Falou sobre a criação da classe de professores associados, que na sua visão é uma intervenção do Governo Federal. Onde está a autonomia universitária? Nesse documento, qual foi o segmento de engenharia que mostrou capacidade de orientar um aluno para o mercado de trabalho? A COPPE tem conseguido e tem superado o dinamismo que o mercado nos impõe.*

*Prof. Figueiredo – comentou que há diagnósticos e soluções diferentes para tudo o que tem sido falado. Coloca que se há interesses individuais certamente haverá a fragmentação. Citou como exemplo o IPUR e o NCE que saíram da COPPE e isto não significou uma fragmentação e sim uma nova atividade de formação. Fragmentação está se referindo a que? Além disso, há a questão do patrimonialismo, que é individualizada. Como integrar essas coisas, que são obtidas de esforços diferenciados? Como se posso integrar esses meios que são obtidos de esforços individuais? Outra questão*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*é a expansão do alunado. O aumento de vagas independente de políticas de cotas, privilegiando segmentos específicos. Só aumentará o segmento de alunos de ensino médio, se tivermos uma política clara, se soubermos o que fazer com elas. Como vamos lidar com essas questões? Não é um posicionamento contrário, mas deve ser bem pensado.*

*Prof. Infantosi – observou que aspectos históricos e políticos foram determinantes e foram decisórios da formação cultural da UFRJ. A Universidade se criou a partir de Unidades isoladas. A questão básica é a seguinte: qual é a missão? Integradora ou agregadora? Alguns aspectos são impossíveis de serem integrados. Fala-se muito em fragmentação, que só é possível ser quebrada através de agregação e, fundamentalmente, através da integração.*

*Deveríamos nos fundamentar, a partir dessa análise, em particular do ponto de vista acadêmico, é que há uma distância muito grande entre as Unidades, como por exemplo, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Engenharia. Coisa essa que não está acontecendo em diversas outras Universidades brasileiras.*

*Se a visão hoje for de que a tecnologia e o ciclo tecnológico é muito rápido, com uma estrutura curricular prevista para cinco anos, estaremos formando indivíduos que não se adequarão ao mercado de trabalho. A integração se torna fundamental na sua forma distinta e compartilhada.*

*Prof. Pinguelli – disse que sobre a interação há coisas mínimas que podemos fazer: os cursos se compartimentaram mais, voltando os cursos básicos. Deixar os alunos transitarem de um Departamento ao outro. Falou sobre as classes sociais excluídas, onde deveria existir uma integração. Colocar pessoas para cursos preparatórios, integrador, criando espaços dentro da UFRJ. Coisas práticas que deveriam ser colocadas imediatamente.*

*Prof. Glória – comentou que, independente de ampliar o número de vagas, muito por conta de disciplinas introdutórias, temos que aumentar a saída.*

*Prof. Bartholo – observou que há um aspecto que está sendo*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*destacado que é o avanço do entendimento da fragmentação. É ponto positivo nessa reunião. Quer avançar em coisas mais pontuais, que na sua opinião é o grande problema da UFRJ: a sua linha de montagem. Seus cérebros especializados (esse modelo já está caduco), o apego com uma certa relíquia dos padrões da organização industrial, acaba acarretando problemas e formando cérebros especializados obsoletos. Devem ser criados novos espaços acadêmicos, que não estão nessa lógica atual. Que esses novos espaços não sejam apenas novos cursos, por exemplo, grupos de trabalhos, grupos de pesquisa. Explorar as possibilidades que envolvam, pesquisa, extensão, ensino. O grande “buraco” está no ensino médio/técnico, que é a questão fundamental. A Fiocruz que é a das melhores na formação técnica, deveria ser um exemplo a ser seguido. Porque a UFRJ não pode ter algo parecido com isso? Seria inovador a criação de uma escola de nível técnico em petróleo e gás.*

*Sr. Paulo – chamou atenção para o item 9 – relações de trabalho. Falou das críticas recebidas por um seguimento docente de que não havia espaço para a formação de funcionários em cursos de alfabetização. Falou das barreiras do corpo social da UFRJ em que muitos não têm a formação de ensino médio. A qualidade da UFRJ vai melhorar se esse tipo de iniciativa a for colocada em prática.*

*Prof. Levi – ressaltou a importância da COPPE nessa discussão e observou que a discussão está sendo extremamente rica, criando espaço importante para reflexão coletiva, reflexão essa que há muito tempo não é vista na UFRJ. Estamos revolvendo questões que certa forma são tabus, dentro de um espírito positivo e propositivo, produzindo alternativas e caminhos que sejam no sentido do engrandecimento da UFRJ. A importância da UFRJ, no conjunto no sistema do ensino público federal do nosso país, servirá para encaminhar um modelo de referência, pela força que a UFRJ tem. A tentativa de superar a fragmentação é agregar o que a COPPE conseguiu desenvolver. O espírito que se procura caracterizar é a união.*

*Prof. José Luiz – comenta que a reflexão histórica é complicada de entender, considerando os vários aspectos dessa questão. Disse que*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*é importante ressaltar que há dentro da proposta uma reformulação da estrutura central da UFRJ, das Pró-reitorias. Alertou a Comissão do CD para estudar essa questão, trazendo contribuições. A questão de unificação dos Conselhos em um único Conselho é uma matéria extremamente relevante, mas do ponto de vista da integração será extremamente complicado aplicá-la.*

*A questão passa por uma discussão mais ampla. Com relação ao possível esvaziamento das CPGPs, quando se cria uma nova instância, limita-se de uma certa forma a autonomia dos Programas, apresentando aspectos negativos e positivos. Na COPPE acabou levando um aspecto positivo. Não há impedimento algum na continuidade das CPGPs . O que ocorre é que algumas Unidades não conseguem se organizar para formar as CPGPs. No entanto, a COPPE levou a bom termo a sua organização.*

*Observou que a estrutura formal atual cria um certo distanciamento entre os Conselhos e as Unidades. Estamos criando instâncias que aproximem as Unidades. A estrutura em si claramente tem que ser modificada e as questões operacionais têm que ser revistas. Com relação aos cursos multidisciplinares, cada vez mais fronteiras estão caindo. O modelo atual não é adequado e um estudo está sendo realizado para contornar distorções.*

*Profa. Marilita – quer expressar algumas dúvidas do que diz respeito ao item 9. 4. Acha que com relação ao corpo docente há menos dificuldade do que com relação ao corpo técnico e administrativo. Mesmo sendo diretrizes gerais, há questões bastante obscuras. Que políticas são essas que estamos tratando? O que nós vamos unificar? Superação da fragmentação, o que significa? Ficou na dúvida se ficou em dois caminhos diferentes. O que significa criar uma instância colegiada pessoal? Há na COPPE uma boa interação com a PR4, mas paralelamente há uma rotina de mudança contínua na legislação. Acha interessante quando se cria uma instância de gestão maior, mas há algumas distorções internas que ainda não foram resolvidas. Como vão ser tratadas? Como afetam as relações de trabalho?*

*Prof. Aloísio – sem a intenção de responder as inúmeras*

## *Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*questões frisadas, fez breves comentários com relação a posição de cada conselheiro. Tem que haver um equilíbrio entre o conservador e o inovador. Os Conselhos atuais devem ter um pensamento voltado para o novo, que é um aspecto positivo. Há uma cultura nesses Conselhos que assuntam as Unidades. Tem que haver a flexibilização dessa cultura. A fragmentação abrange vários Centros. Falou de Centros de poder distorcidos. A idéia de que o conhecimento possa se fechar numa caixinha, é ultrapassada. Temos que ter uma estrutura mais flexível. Comentou, também, que apesar das argumentações do prof. José Luiz, dá razão ao prof. Rochinha nas questões da extrema centralização das decisões dos Conselhos Superiores.*

*Tem se dedicado nesses últimos seis anos ao debate sobre a Universidade, sobre o seu modelo. Mais uma vez falou sobre as questões históricas, sobre as questões culturais, sobre o conceito de práticas de Universidades na colonização do Brasil, onde não havia o espírito da pesquisa e a formação era voltada para a formação de profissionais para o Império. Isso tem a sua importância e deixa marcas. Não se preocupa com a COPPE, pois ela é moderna. O seu problema é onde reside o foco da cultura conservadora dessa Universidade, ainda são as velhas Escolas de formação profissional com a sua cultura patrimonialista. São idéias incompatíveis que só se integrarão com muito conversa e discussão.*

*Não move essa Reitoria um projeto de poder. Entendemos que temos que ser expressão da vontade coletiva que se forme na UFRJ. A expectativa que se tem é que essas discussões se transformem em contribuições e, mesmo com interpretações diferenciadas, o objetivo foi mais do que alcançado nessa Unidade. Temos que caminhar para algo que tenha transação com mais descentralização.*

*Prof. Bartholo – observou que o compromisso desse Conselho é debater o documento no âmbito da COPPE e encaminhar à Reitoria as sugestões aqui elaboradas.*

*Nada mais havendo a tratar, o prof. Roberto Bartholo, Presidente do Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, deu por encerrada a sessão às 12:40h.*



*Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE*

*Prof. Roberto Bartholo*

*Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ*

*Denise Schwartz Cupolillo*

*Secretária do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ*

*Início: 9:15h*

*Término: 12:40h*

*Ata aprovada em 01/08/2006.*